

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

LEONARDO LEAL CORSINO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA NO NÍVEL DE CONHECIMENTO E
NA PRÁTICA DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Porto Alegre

2024

LEONARDO LEAL CORSINO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA NO NÍVEL DE CONHECIMENTO E
NA PRÁTICA DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Guilherme Brandelli Bucco.

Porto Alegre

2024

LEONARDO LEAL CORSINO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA NO NÍVEL DE CONHECIMENTO E
NA PRÁTICA DE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito para a
obtenção do título de bacharel em
Administração.

Aprovado em 19 de fevereiro de 2024.

Conceito Final: A

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pablo Cristini Guedes

Prof. Dr. Guilherme Brandelli Bucco

RESUMO

Assuntos como finanças pessoais e educação financeira são de extrema importância e devem ser aprofundados em algum ponto da jornada educacional de um indivíduo. Recentemente a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que 78,3% da população brasileira enfrenta algum nível de endividamento, sendo 17,1% em níveis considerados elevados. Essa realidade coexiste com a dificuldade enfrentada por 97% dos brasileiros em organizar suas finanças, conforme apontado por Weruska Goeking em 2020. Diante desse panorama, este estudo propôs avaliar o impacto da graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no conhecimento de finanças pessoais e na prática de gestão financeira dos alunos. Disciplinas como Economia, Análise Microeconômica, Análise Macroeconômica e Administração Financeira integram a grade curricular, abordando temas cruciais neste sentido, contudo buscou-se verificar se ainda assim existem lacunas relacionadas ao tema. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa quantitativa, com dados obtidos a partir de um questionário eletrônico com 27 perguntas aplicadas aos alunos do Curso de Administração (Grupo Experimental) e aos alunos do Curso de Enfermagem (Grupo Controle) e foi obtida uma amostra de 57 respostas, considerando ambos os cursos. O estudo buscou identificar diferenças entre alunos de distintos semestres, correlacionar conhecimentos adquiridos com práticas de gestão financeira e avaliar se a graduação contribui para a educação financeira dos futuros administradores. Ao final da pesquisa foi possível verificar uma significativa diferença entre os alunos entrantes e formandos, sendo que os formandos possuem mais confiança e conhecimento para gerenciarem seus recursos financeiros, bem como para avaliarem taxas de financiamentos e empréstimos, tanto no curso de administração quanto no curso de enfermagem. Além disso, foi possível verificar que os alunos no início da graduação, de certa forma, atribuem maior importância para o estudo e a inclusão de temas relacionados a finanças pessoais do que alunos no final do curso, o que sugere um maior desinteresse por assuntos relacionados ao tema por parte dos formandos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Graduação em Administração. Gestão Financeira Pessoal. Conhecimento Financeiro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Síntese da situação da Educação em Finanças Pessoais.....	4
Figura 2 - Setores Financeiros	7
Figura 3 - Faixa etária dos estudantes.....	13
Figura 4 - Gênero dos estudantes.....	14
Figura 5 –Estado civil dos estudantes.....	14
Figura 6 - Quantidade de filhos dos estudantes.....	15
Figura 7 - Dependentes financeiros dos estudantes.....	15
Figura 8 - Ocupação dos estudantes.....	16
Figura 9 – Renda Mensal Individual do estudantes.....	17
Figura 10 - Renda Mensal Familiar dos estudantes.....	17
Figura 11 - Semestre atual do estudantes.....	18
Figura 12 - Faixa etária dos estudantes de enfermagem.....	19
Figura 13 - Gênero dos estudantes.....	19
Figura 14 - Estado civil dos estudantes.....	20
Figura 15 - Quantidade de filhos dos estudantes.....	20
Figura 16 - Quantidade de dependentes dos estudantes.....	21
Figura 17 - Ocupação atual dos estudantes.....	22
Figura 18 - Renda Mensal Individual dos estudantes.....	22
Figura 19 - Renda Mensal Familiar dos estudantes.....	23
Figura 20 - Semestre atual dos estudantes.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questão 11 do questionário	24
Tabela 2 - Questão 12 do questionário	25
Tabela 3 - Questão 13 do questionário	26
Tabela 4 - Questão 14 do questionário	27
Tabela 5 - Questão 15 do questionário.....	28
Tabela 6 - Questão 19 do questionário.....	29
Tabela 7 - Questão 20 do questionário.....	30
Tabela 8 - Questão 24 do questionário.....	31
Tabela 9 - Questão 25 do questionário.....	32
Tabela 10 - Questão 26 do questionário.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivos	5
1.1.1 Objetivo Geral	5
1.1.2 Objetivos Específicos	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Finanças Pessoais	6
2.2 Educação Financeira no Ensino Superior	9
2.2 Estudos na Área	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
4.1 Caracterização da amostra – Curso de Administração	13
4.1.1 Caracterização da amostra – Curso de Enfermagem	18
4.2 Análise de dados pela ANOVA de dois fatores	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	39

1 INTRODUÇÃO

Conforme revelado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2023, constata-se que 78,3% da população brasileira encontra-se em situação de endividamento, sendo que 17,1% desse contingente relata possuir dívidas em patamares considerados elevados. Essas constatações, embora não surpreendentes, suscitam preocupações, especialmente à luz de estudos recentes, como o trabalho publicado em novembro de 2020 por Goeking, que apontou que 97% dos brasileiros enfrentam dificuldades para organizar e gerenciar suas finanças pessoais.

Diante do exposto, emerge a constatação de que as temáticas vinculadas às finanças pessoais e à gestão financeira individual constituem áreas de compreensão desafiadora para uma parcela expressiva da sociedade brasileira. Nesse contexto, a carência de educação e conhecimento, associada a fatores subjetivos e psicológicos, resulta em descontrole financeiro, propensão ao consumismo exacerbado e, conseqüentemente, ao endividamento.

Este fenômeno, vale ressaltar, não é exclusivo do Brasil, sendo observado como uma tendência global. Em resposta a essa realidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem recomendado que diversos países promovam iniciativas coordenadas entre governos e sociedade, visando compartilhar informações acerca de educação financeira e implementar projetos voltados para a alfabetização financeira da população.

Teixeira (2010) aponta, entre as razões para o cenário descrito, a excessiva facilidade de acesso ao crédito proporcionada pelos bancos, visando atender interesses organizacionais em detrimento à promoção do desenvolvimento econômico da sociedade. Destaca-se que o mercado de crédito tem como principal finalidade suprir as necessidades dos agentes econômicos por recursos monetários a curto e médio prazo, sendo comumente intermediado por instituições financeiras incumbidas de conceder créditos a pessoas físicas e financiamentos a empresas.

Diversas modalidades de crédito são disponibilizadas aos consumidores, incluindo cartões de crédito, crédito direto ao consumidor, empréstimo pessoal, cheque especial, crédito habitacional (financiamento habitacional) e crédito consignado. Embora crucial para a sociedade, a oferta de crédito requer análise e

gestão por parte de profissionais e instituições financeiras com elevado nível de especialização (Assaf Neto, 2018).

A facilidade e a representatividade do acesso ao crédito emergem como fatores preponderantes que contribuem para os índices de endividamento da população. Adicionalmente, a falta de conhecimento financeiro ou a adoção de atitudes inconsequentes complementam o panorama delineado na pesquisa mencionada sobre os níveis de endividamento da sociedade brasileira.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 62) defendem que “um indivíduo com conhecimentos financeiros sólidos está mais bem preparado para gerir suas finanças pessoais”, destacando a relação desses conhecimentos com as habilidades de gestão pessoal, familiar e profissional desse indivíduo. Em outras palavras, o conhecimento financeiro atenua a vulnerabilidade do consumidor, aprimorando suas escolhas e maximizando a utilidade de seu consumo, considerando as limitações orçamentárias. Assim, ele minimiza o endividamento, utilizando o crédito de forma consciente como uma ferramenta de antecipação de consumo, evitando que este seja um estímulo para comportamentos consumistas (Rocha; Oliveira; Teixeira, 2020).

Além disso, a compreensão de temas como inflação, perda de valor da moeda e taxas de juros (especialmente aquelas relacionadas a cartão de crédito e cheque especial) é relevante e deveria ser dominada por diversos profissionais, especialmente aqueles que atuam ou pretendem atuar na área financeira, como é o caso de muitos graduados em administração, ciências contábeis e ciências econômicas.

Considerando que os administradores precisam desenvolver competências conceituais, técnicas e humanas, capazes de articular o conhecimento sistematizado com a prática profissional, é imperativo que os alunos formados no Curso de Administração da UFRGS possuam conhecimentos e competências para gerir seus próprios recursos e finanças pessoais. Isso possibilita que eles desenvolvam práticas semelhantes no contexto organizacional ou ao lidar com recursos de terceiros.

Abordar o nível de conhecimento adquirido ao longo da graduação, associando-o à prática de gestão financeira pessoal, é crucial para identificar possíveis lacunas e oportunidades de aprimoramento, tanto em aspectos emocionais, pessoais e subjetivos quanto em aspectos racionais e objetivos.

Esta pesquisa debate a importância de os cursos de graduação em Administração incluírem, manterem ou aprimorarem a preparação dos alunos em

educação financeira. A gestão financeira pessoal tornou-se essencial na vida cotidiana da população, sendo que os administradores desempenham um papel fundamental nesse contexto. Para isso, é necessário discutir estratégias que as instituições de ensino possam adotar para capacitar os alunos nessa área.

No âmbito do Curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disciplinas que contemplam tópicos relacionados a "Finanças Pessoais" incluem Economia A, Análise Microeconômica I e II, Análise Macroeconômica, Administração Financeira I, II e III, Tópicos em Finanças I, II e III, e Gestão de Tesouraria. Dentre essas disciplinas, Economia A, Análise Microeconômica I e II, Análise Macroeconômica, Administração Financeira I e II são de caráter obrigatório, enquanto Administração Financeira III e Gestão de Tesouraria pertencem ao bloco de disciplinas alternativas. Por fim, Tópicos Especiais em Finanças I, II e III constituem disciplinas eletivas.

A avaliação do impacto da graduação no conhecimento sobre finanças e na prática de gestão financeira pessoal requer a análise dos conteúdos abordados nessas disciplinas. De acordo com Vieira (2011), é crucial que as disciplinas relacionadas a finanças incorporem, em algum momento da graduação, temas como finanças pessoais, endividamento, crédito pessoal, taxa de juros e vieses comportamentais associados às finanças.

Considerando essas diretrizes, este trabalho de conclusão de curso propõe estabelecer um paralelo entre os principais temas sobre finanças pessoais e suas abordagens nas disciplinas da grade curricular do curso de Administração da UFRGS. Além disso, busca-se correlacionar esses ensinamentos com os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da graduação, bem como com suas práticas de gestão financeira pessoal.

Diante dessas considerações, o presente estudo visa responder a seguinte indagação: qual é o impacto da graduação no nível de conhecimento e na prática de gestão das finanças pessoais dos alunos do Curso de Administração da UFRGS?

Este trabalho justifica-se como uma iniciativa para avaliar possíveis ajustes necessários na grade curricular do curso de Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da identificação de lacunas no preparo dos futuros profissionais para o mercado de trabalho.

O estudo pretende verificar se os alunos dos últimos semestres apresentam diferenças substanciais em conhecimentos e práticas de gestão financeira pessoal em

comparação aos alunos dos primeiros semestres. Além disso, busca-se identificar a correlação desses resultados com a estrutura curricular da graduação, bem como quais alunos estão teoricamente mais preparados para gerir suas finanças pessoais e tomar decisões financeiras acertadas.

Em consonância com as exigências do mercado, espera-se que o futuro administrador demonstre competência técnica e habilidade analítica na administração de organizações, incluindo aspectos financeiros. Nesse contexto, torna-se crucial que esses profissionais adquiram, ao longo da graduação, conhecimentos relacionados a finanças pessoais, considerando ainda que a gestão familiar pode ser equiparada à administração de qualquer outra organização. Adicionalmente, destaca-se a crescente demanda no mercado de trabalho por profissionais capacitados em finanças pessoais e administração financeira.

No contexto nacional, é notório que a educação financeira não recebe a devida ênfase no sistema educacional. As iniciativas promovidas por entidades governamentais, instituições financeiras, estabelecimentos de ensino, associações e mídia são ainda inadequadas para atender plenamente a demanda social por uma educação financeira abrangente da população, embora existam esforços iniciais para incluir a educação em Finanças Pessoais. Saito (2007) realiza uma análise comparativa da situação da Educação em Finanças Pessoais em diferentes nações, incluindo o Brasil.

Figura 1 - Síntese da situação da educação em Finanças Pessoais.

Ações de Educação em Finanças Pessoais	Características									
	Estados Unidos	Reino Unido	Japão	Leste Europeu	Austrália	Nova Zelândia	Coreia do Sul	Países da América Latina	Brasil	
Esfera pública	Forte Envolvimento	Forte Envolvimento	Forte Envolvimento	Incipiente	Envolvimento	Envolvimento	Envolvimento	Incipiente	Incipiente	
Educação intencional não formal	Esfera privada	Forte Envolvimento	Forte Envolvimento	Forte Envolvimento	Incipiente. Há o destaque para ação da mídia	Envolvimento	Envolvimento	Incipiente. Há o destaque para ação da mídia	Incipiente Destaque para ação da mídia	Incipiente Destaque para ação da mídia
Terceiro setor	Forte Envolvimento	Forte Envolvimento	Forte Envolvimento	Incipiente	Envolvimento	Envolvimento	Não observado nos dados coletados	Incipiente	Incipiente	
Educação intencional formal	Inserção no Sistema de Ensino	Inserido em regime obrigatório em vários estados da federação.	Inserido como tema transversal, de forma facultativa	Inserido. Há uma disciplina de Economia Doméstica.	Não observado nos dados coletados	Será inserido em 2008	Em algumas unidades de ensino é inserida como tema de Matemática, Estudos Sociais, Saúde e Bem-Estar	Não observado nos dados coletados	Não há inserção no currículo oficial	Não há inserção no currículo oficial

Fonte: Saito (2007).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste estudo consiste em verificar a contribuição da graduação em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul para o conhecimento de finanças pessoais e para a prática de gestão financeira dos alunos egressos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer uma relação entre os níveis de conhecimento sobre finanças pessoais entre os alunos dos primeiros e dos últimos semestres da graduação;
- Investigar a correlação entre os níveis de conhecimento dos alunos e suas práticas de gestão financeira, avaliando se há uma relação entre o conhecimento sobre finanças e a efetiva gestão financeira pessoal;
- Verificar se os conhecimentos sobre finanças adquiridos por ambos os grupos de alunos provêm de disciplinas curriculares da graduação ou se foram obtidos por meio de outras fontes; e
- Identificar oportunidades de melhoria ou ênfase na grade curricular do curso e avaliar se o conteúdo ministrado durante a graduação contribuiu para a educação financeira e para a tomada de decisões financeiras mais conscientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com base no exposto, neste item serão abordados conceitos e teorias relacionadas ao tema, com a intenção de um melhor suporte e compreensão da pesquisa como um todo, além de contextualizar o tema e relacionar os conceitos entre si. Falaremos aqui sobre os conceitos gerais sobre finanças pessoais, educação financeira e a importância do estudo sobre finanças na jornada acadêmica, além de abordar pesquisas que tratam destes temas.

2.1 Finanças Pessoais

Este estudo visa ressaltar a relevância da educação financeira e do aprimoramento dos conhecimentos em finanças pessoais, enfatizando elementos cruciais para fundamentar sua abordagem. Desta maneira, é imprescindível abordar alguns aspectos essenciais relacionados à educação financeira, considerando seu impacto direto nas decisões individuais e, por conseguinte, sua contribuição substancial para o embasamento deste trabalho.

Neste contexto, é válido salientar a definição proposta pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que a defende que a educação financeira é um processo no qual consumidores e investidores aprimoram seu entendimento acerca de conceitos e produtos financeiros, e através da informação, instrução ou conselhos que objetivam o ganho em conhecimento e confiança para compreender os riscos e as oportunidades financeiras. Esse aprimoramento visa capacitar as pessoas a tomar decisões informadas que contribuem para a melhoria de seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 13, *apud* Vieira, Bataglia e Sereia, 2011, p. 64).

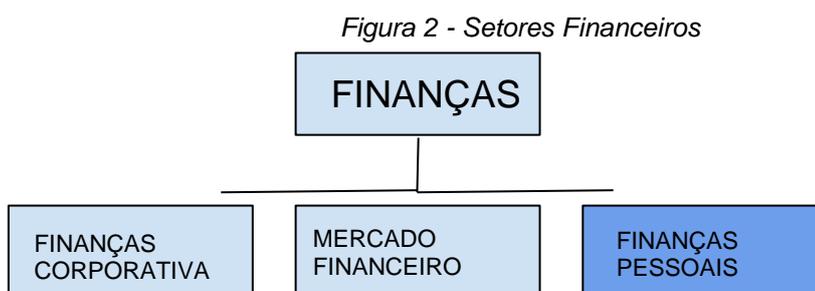
Este conceito estabelece uma base para compreender a abrangência da educação financeira, indo além da mera transmissão de informações sobre finanças pessoais. Envolve, de maneira integral, a capacitação dos indivíduos para analisar criticamente os conceitos e produtos financeiros, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para enfrentar desafios e tomar decisões fundamentadas.

Portanto, ao incorporar essa perspectiva de educação financeira no contexto deste estudo, reforçamos a ideia de que não se trata apenas de adquirir conhecimentos sobre finanças, mas sim de capacitar o indivíduo para uma compreensão profunda e consciente, visando a melhoria significativa de seu bem-estar financeiro e das pessoas e organizações as quais está inserido. Esse entendimento mais abrangente contribui para contextualizar a importância da educação financeira no desenvolvimento de competências que extrapolam a simples acumulação de informações, impactando positivamente nas escolhas e decisões financeiras individuais.

Assaf Neto e Lima (2017) transcende os conceitos tradicionais relacionados à educação financeira e finanças pessoais, adotando uma abordagem que amplia a noção original ao desdobrar o conceito geral de finanças em três extensos setores. Estes englobam não apenas o âmbito do mercado financeiro, mas também as finanças empresariais (corporativas). Além disso, os autores introduzem uma esfera emergente e cada vez mais crucial no cenário atual: a investigação dos investimentos e fontes de recursos individuais, caracterizada como as finanças pessoais.

Nessa perspectiva, a abordagem de Assaf Neto e Lima reconhece a conexão intrínseca entre as finanças pessoais, o mercado financeiro e as finanças corporativas. Ao destacar a importância dessa esfera emergente, os autores enfatizam a relevância crescente das finanças pessoais, não apenas como um domínio isolado, mas como uma interseção crucial que influencia e é influenciada pelas dinâmicas do mercado financeiro e pelas práticas financeiras corporativas.

Essa visão mais abrangente proporciona uma compreensão holística das inter-relações entre os diferentes setores financeiros, contribuindo para uma análise mais completa e integrada das complexidades financeiras contemporâneas.



Fonte: Lima, Assaf Neto, Curso de Administração Financeira (2017, pg. 4).

As finanças pessoais e a gestão financeira são áreas de suma relevância tanto no contexto individual quanto no organizacional. O entendimento dos princípios fundamentais das finanças pessoais torna-se crucial para a tomada de decisões financeiras embasadas e inteligentes, as quais exercem um impacto significativo na vida dos indivíduos e, por extensão, na economia e sociedade como um todo.

Estas esferas de estudo concentram-se na administração eficaz dos recursos financeiros de um indivíduo, família, empresa ou organização, visando atingir a estabilidade econômica, segurança financeira e bem-estar geral. Adquirir conhecimento aprofundado sobre os princípios das finanças pessoais é fundamental para a tomada de decisões financeiras informadas, evitando armadilhas financeiras e alcançando metas financeiras a curto e longo prazo.

O conhecimento em finanças pessoais abrange também a capacidade de tomar decisões de investimento de maneira adequada. De acordo com Cerbasi (2017), autor de "Casais Inteligentes Enriquecem Juntos", investir de maneira sábia é essencial para aumentar o patrimônio pessoal e assegurar um futuro financeiro mais robusto. Compreender os diversos tipos de investimentos disponíveis, assim como os riscos e benefícios associados, é essencial para tomar decisões conscientes em relação à alocação de recursos financeiros.

A compreensão das taxas de juros, prazos, modalidades de crédito disponíveis e as implicações de assumir dívidas é crucial para evitar problemas financeiros tanto no presente quanto no futuro. O conhecimento em finanças pessoais está intrinsecamente ligado à gestão financeira e, portanto, constitui uma habilidade essencial para qualquer indivíduo que almeje alcançar estabilidade financeira e bem-estar econômico. Além disso, essa competência pode proporcionar benefícios semelhantes às diversas organizações com as quais o indivíduo se relaciona cotidianamente.

Ao desenvolver uma base sólida em finanças pessoais, os indivíduos capacitam-se para tomar decisões financeiras informadas, planejar seu futuro econômico e atingir uma vida financeira mais próspera e equilibrada, como destacado por Assaf Neto (2018). Essa capacidade não apenas contribui para o bem-estar individual, mas também promove uma cultura financeira consciente e responsável na sociedade em geral.

2.2 Educação Financeira no Ensino Superior

A educação financeira surge como um alicerce essencial para a preparação abrangente e bem-sucedida dos indivíduos em meio à complexidade e mudanças constantes do cenário econômico contemporâneo. A habilidade de gerenciar finanças pessoais e compreender conceitos financeiros torna-se crucial para embasar escolhas informadas e alcançar estabilidade econômica.

Kiyosaki (1997) ressalta que o sistema educacional tradicional, muitas vezes, negligencia o desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para enfrentar desafios financeiros do mundo real, como a distinção entre ativos e passivos, gestão eficiente de dívidas e criação de fluxos de renda passiva. A inclusão da educação financeira nos currículos universitários torna-se, portanto, imprescindível.

A educação financeira no ensino superior desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes para os desafios econômicos contemporâneos. Disciplinas específicas sobre finanças pessoais e gestão financeira pessoal capacitam os alunos com habilidades práticas e teóricas para gerenciar eficazmente seus recursos financeiros.

Ross (2020) destaca que uma educação financeira sólida prepara os jovens para demandas financeiras da vida, capacitando-os a tomar decisões assertivas, evitando endividamentos excessivos e fazendo escolhas conscientes em relação a investimentos e gastos.

É crucial reconhecer que a gestão dos recursos pessoais é tão relevante quanto a administração de recursos de empresas privadas e públicas. Ambas as esferas demandam uma abordagem cuidadosa e estratégica para a preservação dos ativos e otimização dos investimentos. Na vida pessoal, decisões financeiras têm um impacto direto nas perspectivas de longo prazo, destacando a necessidade de instrução para lidar com as complexidades financeiras cotidianas, como salientado por Ross (2020).

Amadeu (2009) destaca que a educação financeira na vida acadêmica proporciona a capacitação para a gestão eficiente dos recursos financeiros. Por meio do conhecimento em finanças pessoais, os estudantes aprendem a elaborar e seguir um orçamento, priorizar despesas essenciais e identificar oportunidades econômicas e financeiras. Essas habilidades são particularmente cruciais para estudantes

universitários com renda limitada, proveniente de bolsas, estágios ou trabalhos de meio período.

Ao aprender a gerir recursos financeiros adequadamente, os estudantes evitam endividamentos excessivos, mitigando potenciais impactos negativos em seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional. A gestão financeira eficiente permite que enfrentem desafios econômicos com mais tranquilidade, mantendo o foco nos estudos e no desenvolvimento acadêmico. Além disso, profissionais administradores capacitados para gerir suas finanças pessoais demonstram competências essenciais para administrar recursos de empresas ou de terceiros, ocupando posições cada vez mais relevantes no cenário profissional atual.

2.2 Estudos na Área

Com o intuito de fundamentar a pesquisa proposta neste trabalho, foram consultados diversos estudos na área, notadamente os trabalhos de Amadeu (2009), Vieira (2011) e Ribeiro (2009), que forneceram fundamentação sobre a relação entre a formação acadêmica, o conhecimento em finanças pessoais e as práticas de gestão financeira.

Amadeu (2009) conduziu uma investigação abrangente sobre o grau de entendimento em relação às escolhas financeiras, concentrando-se nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP). Seu estudo incluiu uma análise comparativa entre estudantes do primeiro ao último ano de curso. Os resultados apontaram que o conhecimento financeiro está diretamente relacionado à educação financeira, especialmente em disciplinas específicas. A atitude positiva dos estudantes em relação às escolhas financeiras também evidenciou a influência do conhecimento na qualidade das decisões.

Vieira (2011) concentrou sua pesquisa em uma universidade pública do Norte do Paraná, avaliando se o conteúdo ministrado durante a graduação contribui para a educação e para decisões financeiras mais conscientes. Os resultados indicaram que, embora os alunos dos semestres finais tenham obtido níveis superiores de acertos, houve questões em que essa hipótese não foi confirmada. No geral, a formação acadêmica demonstrou contribuir para uma melhor tomada de decisões financeiras.

Ribeiro (2009) teve como objetivo avaliar a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes do curso de Administração na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa identificou fatores comportamentais que afetam a propensão ao endividamento, e os resultados revelaram baixo grau de materialismo entre os estudantes, indicando uma relação complexa entre atitudes comportamentais e endividamento.

Para a presente pesquisa, serão adotados os métodos e estudos validados por Amadeu (2009), Ribeiro (2009) e Vieira (2011) nos procedimentos metodológicos. Isso permitirá mensurar os conhecimentos em finanças pessoais e avaliar as práticas de gestão financeira pessoal dos alunos do Curso de Graduação em Administração da UFRGS, estabelecendo um paralelo com as conclusões desses estudos anteriores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi caracterizado por uma pesquisa quantitativa exploratória e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado composto por 27 perguntas, aplicado por meio da plataforma Google Formulários (*Google Forms*). O questionário foi dividido em dois blocos: um destinado a definir o perfil dos participantes e caracterizá-los e outro direcionado a avaliar os conhecimentos sobre finanças pessoais e as práticas individuais de gestão financeira dos alunos.

A amostra para a pesquisa foi composta por 57 alunos de dois grupos, os alunos dos dois primeiros e os alunos dos dois últimos semestres de dois cursos distintos, sendo alunos da Escola de Administração da UFRGS e da Escola de Enfermagem da UFRGS, onde os alunos do Curso de Administração constituíram o “grupo experimental” e os alunos do Curso de Enfermagem constituíram o “grupo controle” do estudo. O questionário aplicado aos grupos teve 57 respostas entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, sendo 33 respostas do grupo experimental e 24 respostas do grupo controle.

Essa abordagem metodológica permitiu a comparação entre as respostas dos alunos entrantes e formandos do Curso de Administração, bem como a comparação entre com as respostas dos alunos do Curso de Enfermagem, especialmente em questões específicas relacionadas a finanças pessoais e segurança em relação à gestão financeira pessoal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados por meio do questionário online, realizou-se uma análise estatística para extrair informações relevantes sobre o nível de conhecimento e prática de gestão financeira pessoal da amostra em análise.

Inicialmente será apresentada a caracterização da amostra para identificação dos participantes, com dados como faixa etária, gênero, estado civil entre outras informações. Após isso, serão analisados os dados que foram relevantes para formar a fase conclusiva deste trabalho. Para a análise foi utilizada a linguagem de programação em R e Análise de Variância (ANOVA) de dois fatores.

4.1 Caracterização da amostra – Curso de Administração

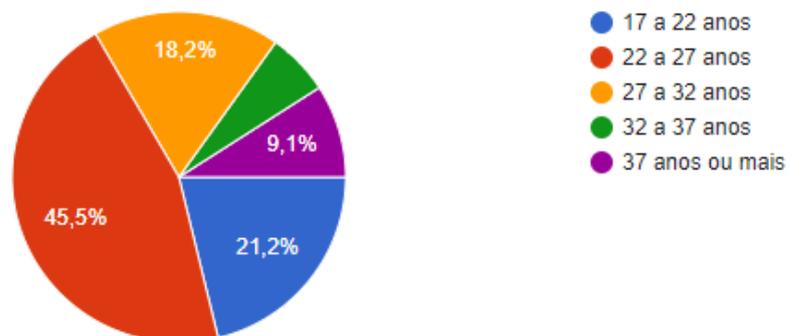
A análise dos dados coletados entre os estudantes do curso de Administração na UFRGS revelou informações sobre o perfil demográfico e as características socioeconômicas dos respondentes.

Observou-se que a faixa etária mais comum no curso de administração está entre 22 e 27 anos, abrangendo 15 respostas que correspondem a 45,5% das respostas totais. Essa análise proporciona uma compreensão abrangente da distribuição etária dos participantes, destacando a predominância do grupo entre 22 e 27 anos.

Figura 3 - Faixa etária dos estudantes.

Qual sua faixa etária?

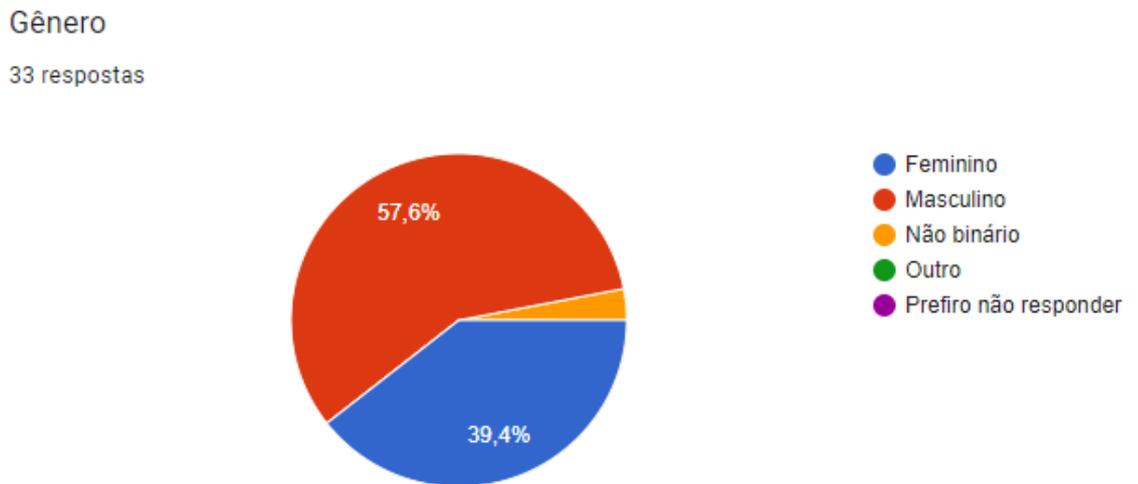
33 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao gênero, a maioria dos respondentes se identifica como masculino, totalizando 19 respostas que correspondem a 57,6% das respostas totais, enquanto o gênero feminino representa a segunda categoria mais frequente, com 13 respostas que correspondem a 39,4% das respostas totais. Uma única resposta identifica-se como não binário. Essa análise oferece uma visão geral da distribuição de gêneros, indicando uma predominância masculina no conjunto de dados.

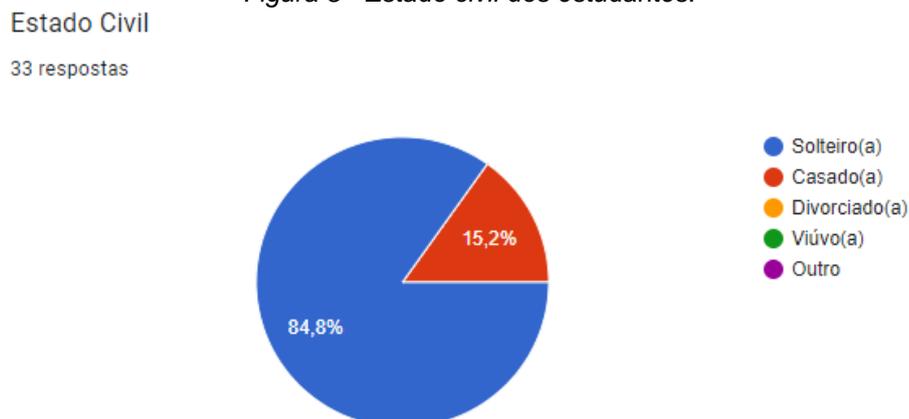
Figura 4 - Gênero dos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil, a maioria dos respondentes indicou ser solteiro (a), totalizando 28 respostas que correspondem a 84,8% das respostas totais. Essa análise fornece uma visão geral da distribuição do estado civil, destacando a predominância de solteiros no conjunto de dados.

Figura 5 – Estado civil dos estudantes.



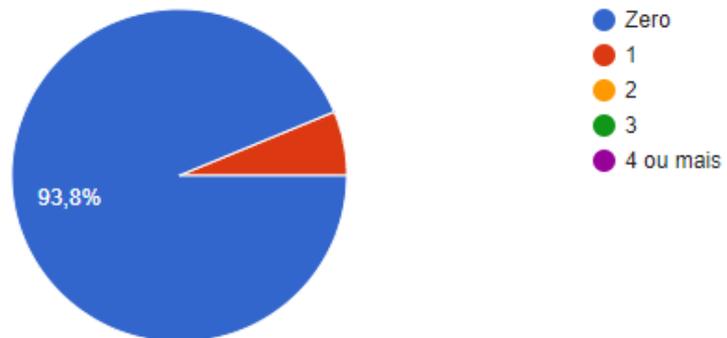
Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à quantidade de filhos, a maioria dos respondentes indicou não ter filhos, contabilizando 30 respostas que correspondem a 93,8% das respostas totais. Essa análise proporciona uma visão geral do número de filhos entre os participantes, evidenciando a predominância da ausência de filhos no conjunto de dados.

Figura 6 - Quantidade de filhos dos estudantes.

Quantos filhos você possui

32 respostas



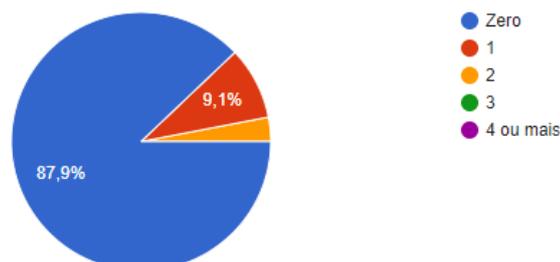
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à dependência financeira, a maioria dos respondentes afirmou que nenhuma pessoa depende financeiramente deles, totalizando 29 respostas, que correspondem a 87,9% das respostas totais. Essa análise oferece uma visão geral do número de pessoas dependentes financeiramente dos respondentes, indicando a maioria não ter dependentes financeiros.

Figura 7 - Dependentes financeiros dos estudantes.

Quantas pessoas dependem financeiramente de você?

33 respostas



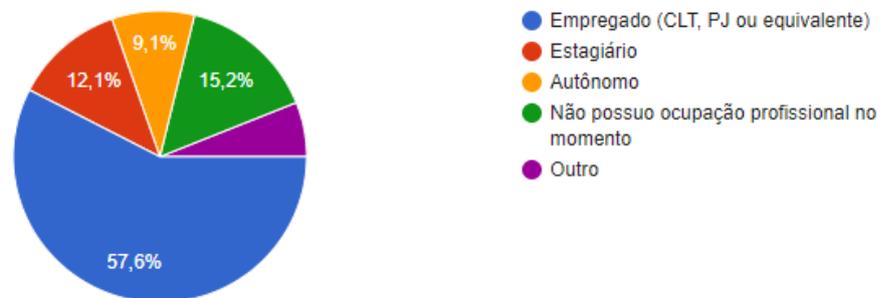
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao status profissional, a maioria dos respondentes encontra-se atualmente empregada sob o regime CLT, PJ ou equivalente, totalizando 17 respostas que correspondem a 57,6% das respostas totais. Essa análise fornece uma visão geral do status profissional dos respondentes, destacando a diversidade de ocupações, com predominância da ocupação com vínculo empregatício CLT, PJ ou equivalente no conjunto de dados

Figura 8 - Ocupação dos estudantes.

Qual seu status profissional (ocupação) atual?

33 respostas



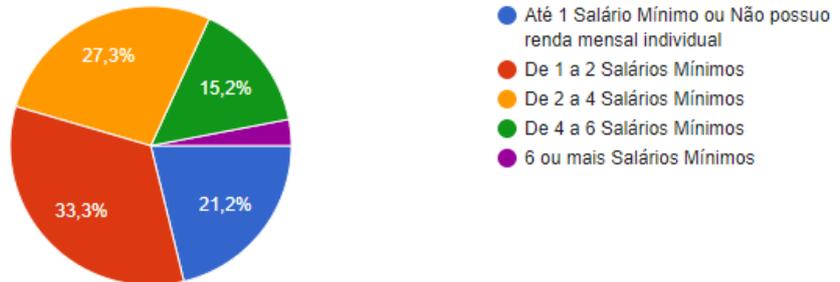
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à renda mensal individual, a maioria dos respondentes encontra-se na faixa de 1 a 2 salários mínimos, totalizando 11 respostas que correspondem a 33,3% das respostas totais. Essa análise fornece uma visão geral da distribuição da renda mensal individual, destacando a variedade de faixas de renda no conjunto de dados, não havendo uma predominância significativa entre faixas salariais, tendo em vista que a faixa salarial de 2 a 4 salários mínimos teve 9 respostas que correspondem a 27,3% das respostas totais.

Figura 9 – Renda Mensal Individual dos estudantes.

Qual sua renda mensal (individual) sabendo que 01 (um) salário mínimo equivale a R\$1.412,00?

33 respostas



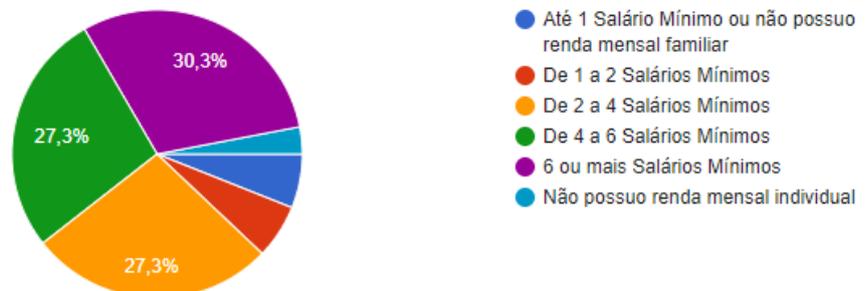
Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à renda mensal familiar, a maioria dos respondentes indicou ter uma renda de 6 ou mais salários mínimos, contabilizando 10 respostas que correspondem a 30,3% das respostas totais. Essa análise fornece uma visão geral da distribuição da renda mensal familiar, destacando a variedade de faixas de renda no conjunto de dados, não havendo uma predominância significativa entre faixas salariais, tendo em vista que a faixa salarial de 4 a 6 salários mínimos teve 9 respostas que correspondem a 27,3% das respostas totais.

Figura 10 - Renda Mensal Familiar dos estudantes.

Qual sua renda mensal (familiar) sabendo que 01 (um) salário mínimo equivale a R\$1.412,00?

33 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

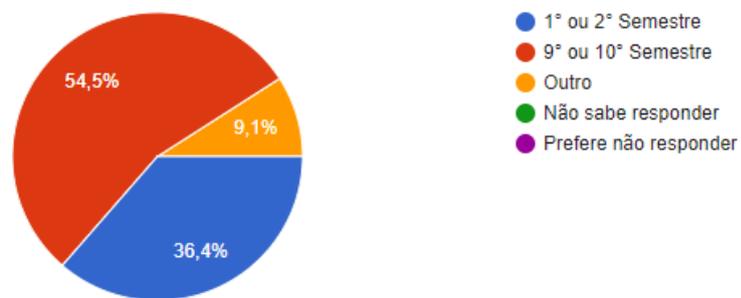
Em relação ao estágio atual no curso de administração, a maioria dos respondentes está cursando o 9º ou 10º semestre, totalizando 18 respostas que

correspondem a 54,5% das respostas totais e correspondem aos formandos do curso. Ainda houve 12 respostas indicando serem alunos do 1° ou 2° semestres que correspondem a 36,4% das respostas totais e 3 respostas mencionando outros semestres. Essa análise fornece uma visão geral do estágio atual dos respondentes em seus cursos, destacando a predominância de estudantes nos últimos semestres no conjunto de dados, com uma boa amostra dos primeiros semestres.

Figura 11 - Semestre atual dos estudantes.

Qual semestre do curso você está cursando atualmente? (Pesquisa voltada para alunos dos dois primeiros ou dos dois últimos semestres)

33 respostas



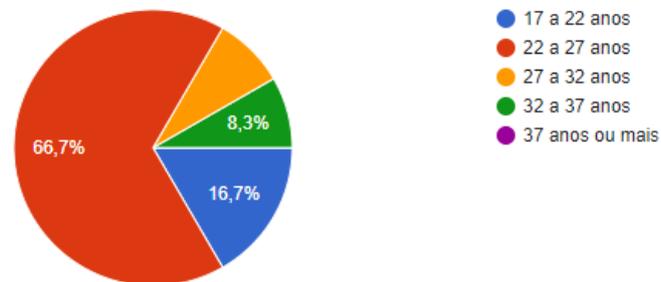
Fonte: Dados da pesquisa.

4.1.1 Caracterização da amostra – Curso de Enfermagem

A análise da faixa etária dos respondentes da área de Enfermagem indica que a faixa mais comum está entre 22 a 27 anos, com a maior parte das respostas, sendo 16 no total que correspondem a 66,7% das respostas totais. Essa análise proporciona uma visão geral da composição etária dos respondentes da área de Enfermagem, destacando a predominância de estudantes com idades entre 22 a 27 anos no conjunto de dados fornecido.

Figura 12 - Faixa etária dos estudantes de enfermagem.
Qual sua faixa etária?

24 respostas

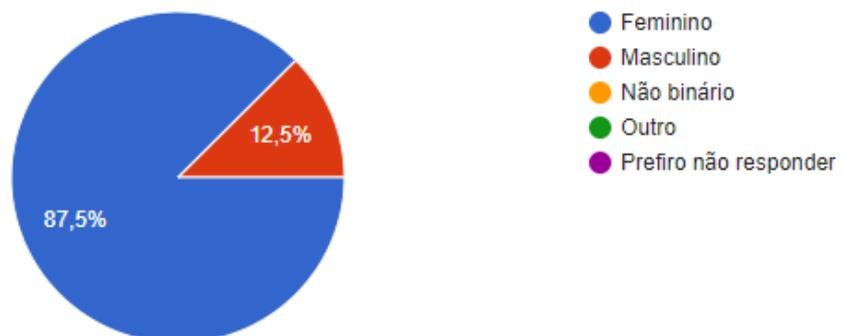


A análise do gênero dos participantes na área de Enfermagem revela uma predominância significativa do gênero feminino, com 21 respostas indicando serem deste gênero que correspondem a 87,5 % das respostas totais. Por outro lado, há apenas 3 respostas indicando participantes do gênero masculino. Essa análise fornece uma visão geral da distribuição de gêneros entre os participantes da área de Enfermagem, destacando a predominância do gênero feminino no conjunto de dados fornecido.

Figura 13 - Gênero dos estudantes.

Gênero

24 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

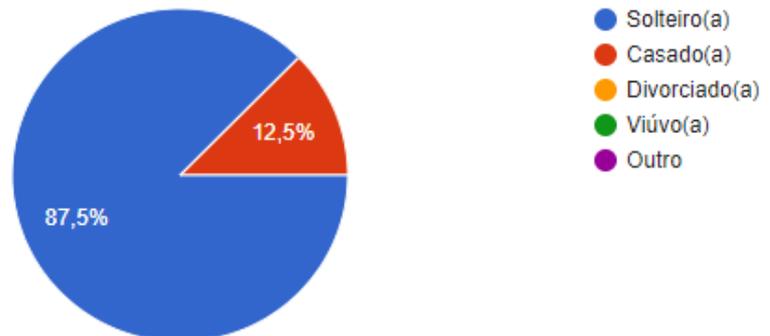
A análise do estado civil dos participantes na área de Enfermagem revela que a maioria dos respondentes é solteiro (a), com 21 respostas que correspondem a 87,5% das respostas totais. Além disso, há 3 respostas indicando que os participantes

são casados. Essa distribuição reflete predominantemente um grupo de respondentes solteiros dentro da amostra da pesquisa na área de Enfermagem.

Figura 14 - Estado civil dos estudantes.

Estado Civil

24 respostas



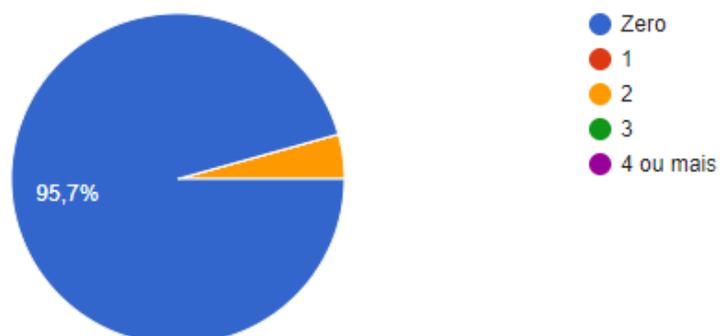
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao número de filhos, a análise aponta que a maioria dos participantes não possui filhos, com 22 respostas indicando não terem nenhum filho que corresponde a 95,7% das respostas totais. Há apenas 1 resposta indicando que o participante possui 2 filhos.

Figura 15 - Quantidade de filhos dos estudantes.

Quantos filhos você possui

23 respostas



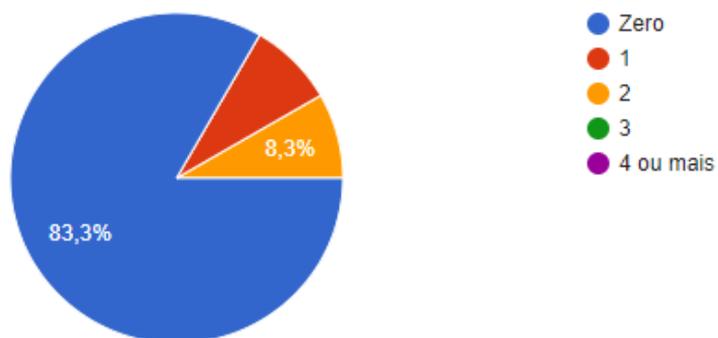
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às pessoas que dependem financeiramente dos respondentes, a maioria indicou que nenhuma pessoa depende financeiramente delas, com 20 respostas indicando não terem dependentes financeiros que correspondem a 83,3% das respostas totais. Há 1 resposta indicando uma pessoa dependente, e 2 respostas indicando duas pessoas dependentes. Essa análise fornece uma visão geral da distribuição do estado civil, número de filhos e número de pessoas dependentes financeiramente entre os participantes da área de Enfermagem, destacando a predominância de respondentes solteiros e sem filhos no conjunto de dados fornecidos.

Figura 16 - Quantidade de dependentes dos estudantes.

Quantas pessoas dependem financeiramente de você?

24 respostas



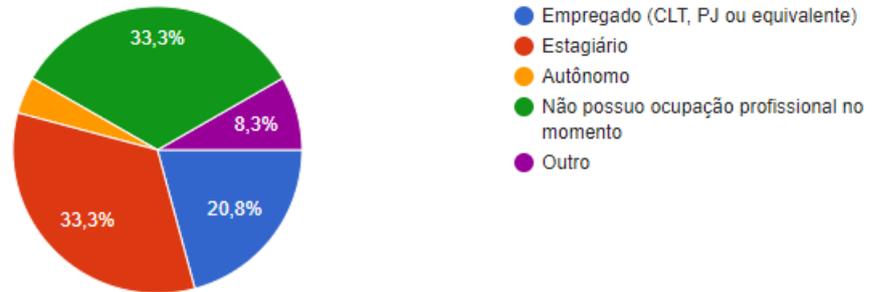
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do status profissional (ocupação) atual dos participantes na área de Enfermagem revela uma diversidade de situações. O conjunto de respondentes que indicaram serem estagiários foi de 8 respostas que correspondem a 33,3% das respostas totais, exatamente a mesma quantidade de respondentes que indicaram não ter nenhuma ocupação, ou seja, as mesmas 8 respostas, o que destaca a predominância de alunos que não tem nenhuma ocupação ou são estagiários.

Figura 17 - Ocupação atual dos estudantes.

Qual seu status profissional (ocupação) atual?

24 respostas



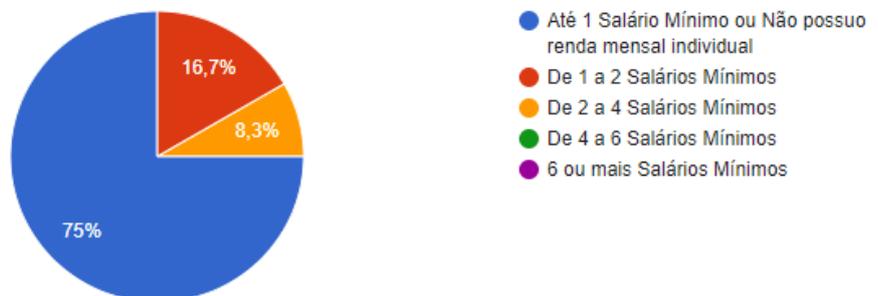
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à renda mensal individual em relação ao salário mínimo, a distribuição é variada. A maioria dos participantes, com 18 respostas, indicaram que sua renda está na faixa de até zero até um salário mínimo, essa quantidade de respostas que corresponde a 75% das respostas totais, o que indica que a renda predominante é justamente de alunos que conciliam a graduação com algum estágio ou ainda não possuem atividade profissional.

Figura 18 - Renda Mensal Individual dos estudantes.

Qual sua renda mensal (individual) sabendo que 01 (um) salário mínimo equivale a R\$1.412,00?

24 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

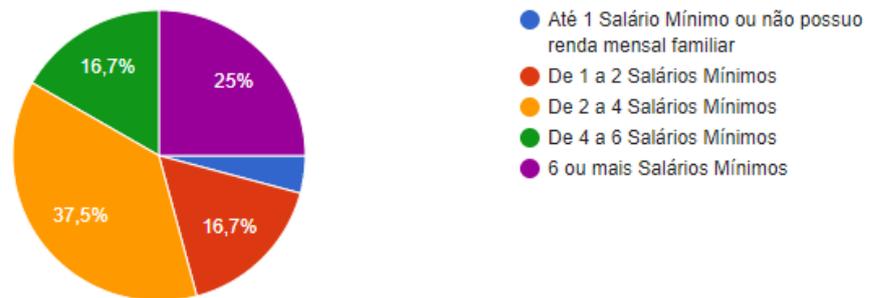
Analisando a renda mensal familiar em relação ao salário mínimo, a maioria dos participantes, com 18 respostas, indicaram que sua renda familiar está na faixa de 2 a 4 salários mínimos, essa quantidade de respostas que corresponde a 37,5%

das respostas totais, o que indica uma renda familiar razoavelmente menor do que a renda familiar predominante no curso de administração.

Figura 19 - Renda Mensal Familiar dos estudantes.

Qual sua renda mensal (familiar) sabendo que 01 (um) salário mínimo equivale a R\$1.412,00?

24 respostas



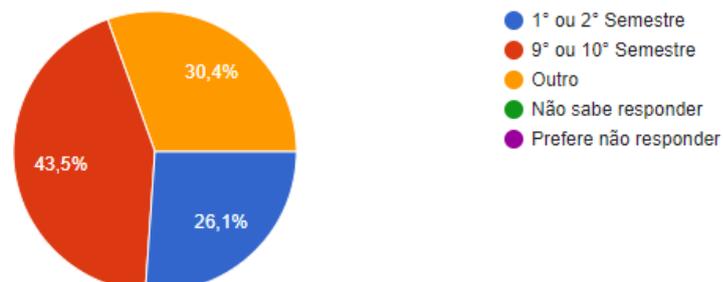
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estágio atual no curso de enfermagem, a maioria dos respondentes está cursando o 9º ou 10º semestre, totalizando 10 respostas que correspondem a 43,5% das respostas totais e correspondem aos formandos do curso. Ainda houve 6 respostas indicando serem alunos do 1º ou 2º semestres que correspondem a 26,1% das respostas totais. Essa análise fornece uma visão geral do estágio atual dos respondentes em seus cursos, destacando a predominância de estudantes nos últimos semestres no conjunto de dados, com uma boa amostra dos primeiros semestres.

Figura 20 - Semestre atual dos estudantes.

Qual semestre do curso você está cursando atualmente? (Pesquisa voltada para alunos dos dois primeiros ou dos dois últimos semestres)

23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Análise de dados pela ANOVA de dois fatores

Para explorar as diferenças nas médias das respostas entre grupos, optou-se pela utilização da técnica de Análise de Variância (ANOVA) de dois fatores. Esta abordagem foi adotada devido à sua capacidade de permite examinar os efeitos de duas ou mais variáveis independentes categóricas (fatores) simultaneamente.

A programação em R foi a principal ferramenta utilizada para conduzir a análise e realizar os testes estatísticos necessários. A ANOVA foi aplicada para modelar as variáveis de interesse, como as respostas dos participantes, considerando as variáveis específicas que poderiam influenciar os resultados, conforme preconizado por Triola (1999). A interpretação dos resultados baseou-se nos coeficientes estimados, p-valores e outras estatísticas relevantes. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada das diferenças nas médias dos grupos, levando em consideração a influência das variáveis e contribuindo para uma análise estatística informativa.

O programa Excel[®] foi utilizado para tabulação dos dados e para isso as 27 questões provenientes do Google Formulários, as quais estão disponíveis no apêndice “A” deste trabalho.

É importante ressaltar que apenas questões que apresentaram dados estatísticos suficientes foram consideradas para análise neste estudo. A metodologia adotada buscou garantir a robustez dos resultados, utilizando uma abordagem quantitativa que permitiu a análise estatística dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos participantes. Dessa forma, foi possível realizar uma análise fundamentada, com as questões 11,12,13,14,15,19,20,24,25 e 26 do questionário.

Tabela 1 - Questão 11.

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?					
Média	Média	Média	Média	P-Valor	P-Valor
Entrantes	Formandos	Entrantes	Formandos	(Semestre)	(Curso)
Adm	Adm	Enf	Enf		
3,0000	3,5625	1,8000	2,6667	0,01303	0,00202

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0.05.

Ao examinar a Questão 11, que avalia o nível de segurança dos participantes na gestão financeira pessoal, foi observada uma considerável disparidade tanto entre os cursos quanto entre os semestres. As respostas possíveis variam em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "Nada seguro" e 5 indicava "Muito seguro".

Podemos observar que os alunos entrantes do curso de Administração tiveram uma média de respostas de 3,0 para sua confiança em gerenciar seu próprio dinheiro, enquanto os formandos desse curso atribuíram uma média maior, de 3,5625.

No curso de Enfermagem, os alunos entrantes apresentaram uma média de 1,8 para a mesma pergunta, enquanto os formandos tiveram uma média de 2,6667.

O p-valor entre semestres foi de 0,01303, indicando que há uma diferença estatisticamente significativa entre a média das respostas dos alunos entrantes e formandos.

O p-valor entre os cursos foi de 0,00202, sugerindo que há uma diferença estatisticamente significativa também entre os cursos em relação à média das respostas dos alunos.

Esses resultados indicam que tanto a progressão nos semestres quanto o curso de graduação podem influenciar a confiança dos alunos em gerenciar seu próprio dinheiro, sendo os alunos de Administração, em média, mais confiantes do que os alunos de Enfermagem, e os formandos mais confiantes do que os alunos entrantes.

Este fenômeno sugere que o aumento de confiança e segurança dos alunos em gerir suas finanças não pode ser atribuído exclusivamente ao curso de Administração.

Tabela 2 - Questão 12.

Você poupa parte da sua renda? Qual o percentual aproximado?					
Média Entrantes	Média Formandos	Média Entrantes	Média Formandos	P-Valor (Semestre)	P-Valor (Curso)
Adm	Adm	Enf	Enf		
2,0909	2,6875	1,0000	1,8889	0,03317	0,01054

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

A análise dos dados apresentados na Tabela 2 revela diferenças significativas entre os grupos de alunos entrantes e formandos em relação à prática de poupança de parte de sua renda, tanto no curso de Administração quanto no de Enfermagem. A

média das respostas dos alunos formandos em Administração (2,6875) é maior do que a média dos entrantes (2,0909), indicando uma tendência de aumento na prática de poupança ao longo do curso. De forma semelhante, no curso de Enfermagem, a média das respostas dos formandos (1,8889) é maior do que a média dos entrantes (1,0000), sugerindo um padrão semelhante de aumento na prática de poupança.

Os valores de p-valor para semestre foram de 0,03317 para o curso de Administração e 0,01054 para o curso de Enfermagem. Esses valores de p-valor indicam que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os semestres em relação à média das respostas dos alunos em ambos os cursos. Ou seja, a progressão dos semestres parece ter influenciado significativamente a prática de poupança dos alunos.

Além disso, o p-valor para curso foi de 0,03317 para o curso de Administração e 0,01054 para o curso de Enfermagem. Isso sugere que também há uma diferença estatisticamente significativa entre os cursos em relação à média das respostas dos alunos, independentemente do semestre. Portanto, independente do curso, os formandos, por uma série de fatores que não somente a graduação em si, aumentam os hábitos de poupança ao longo do tempo. A mesma análise da questão 11 pode ser considerada para a questão 12, ou seja, existem fatores não atribuíveis somente ao curso de administração que influenciam no aumento do nível e nos hábitos e práticas de poupança dos alunos.

Tabela 3 - Questão 13.

Atualmente qual seu nível de conhecimento sobre finanças (auto avaliação)?					
Média	Média	Média	Média	P-Valor	P-Valor
Entrantes	Formandos	Média	Formand	(Semestre)	(Curso)
Adm	Adm	Entrantes Enf	os Enf		
1,7273	2,2500	1,0000	1,5556	0,07232	0,04595

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

A interpretação dos dados da Tabela 3 revela algumas tendências interessantes sobre o nível de auto avaliação do conhecimento em finanças entre os alunos de Administração e Enfermagem.

Os resultados da análise de variância revelam que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os semestres em ambos os cursos investigados. O

valor-p associado ao fator "Semestre" indica que a diferença no nível de conhecimento sobre finanças entre os semestres (entrantes vs. formandos) está acima do nível de significância de 0,05 com o valor de 0,07, isso sugere uma tendência para a diferença ser estatisticamente significativa, mas com a ressalva do resultado estar ligeiramente acima do nível de significância usual.

Por outro lado, o valor-p associado ao fator "Curso" é menor que o nível de significância de 0,05, indicando uma diferença estatisticamente significativa no nível de conhecimento sobre finanças entre os cursos (Administração vs. Enfermagem). Com um valor-p abaixo do limite estabelecido, temos evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula e concluir que há uma diferença real e significativa no nível de conhecimento sobre finanças entre os alunos de Administração e Enfermagem.

Mais uma vez fica claro que o aumento de confiança e prática financeira não é algo que seja atribuído somente a um curso em específico. Contudo, também fica evidente, que o aluno que ingressa no curso de administração possui, ao menos, uma confiança maior nos seus conhecimentos sobre finanças.

Tabela 4 - Questão 14.

Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), qual o seu nível de conhecimento sobre a expressão "reserva de emergência", considerando que 0 (zero) corresponde que você não sabe o que significa reserva de emergência e 4 (quatro) corresponde que você sabe exatamente o que significa a expressão "reserva de emergência".					
Média Entrantes	Média Formandos	Média Entrantes	Média Formandos	P-Valor (Semestre)	P-Valor (Curso)
3,0000	3,7500	2,8000	3,2222	0,02288	0,02833

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

A análise dos dados apresentados na Tabela 4, revela aspectos interessantes sobre o nível de conhecimento dos alunos em relação à expressão "reserva de emergência".

No curso de Administração, a média de conhecimento sobre "reserva de emergência" para os alunos entrantes é de 3,0, enquanto para os formandos é de 3,75. Mais uma vez, isso indica um aumento no nível de conhecimento ao longo do curso, conforme os alunos progredem em sua formação acadêmica.

Já no curso de Enfermagem, os alunos entrantes têm uma média de conhecimento de 2,8, enquanto os formandos têm uma média um pouco mais alta, chegando a 3,2222. Assim como no curso de Administração, observa-se um aumento no conhecimento sobre "reserva de emergência" à medida que os alunos avançam em sua formação.

Os p-valores para os semestres são estatisticamente significativos, tanto para o curso de Administração (0,02288) quanto para o curso de Enfermagem (0,02833). Isso indica que há uma diferença estatisticamente significativa entre os semestres em relação ao conhecimento sobre "reserva de emergência", independentemente do curso.

Além disso, os p-valores para o fator curso também são estatisticamente significativos, sugerindo que há uma diferença entre os cursos em relação à média das respostas dos alunos, independentemente do semestre em que estão.

Tabela 5 - Questão 15.

Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), qual o nível de formação de uma reserva de emergência no seu contexto financeiro atual, considerando que 0 (zero) corresponde que você ainda não iniciou a formação da reserva de emergência ou não sabe o que isso significa e 4 (quatro) corresponde que você possui a reserva totalmente constituída e formada.					
Média Entrantes Adm	Média Formandos Adm	Média Entrantes Enf	Média Formandos Enf	P-Valor (Semestre)	P-Valor (Curso)
1,5455	2,1250	0,0000	1,2222	0,05499	0,01012

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

No curso de Administração, observa-se que os alunos formandos têm uma média de 2,1250 no nível de formação da reserva de emergência, enquanto os alunos entrantes têm uma média ligeiramente mais baixa, de 1,5455. Isso sugere um aumento no nível de formação da reserva de emergência à medida que os alunos avançam em seus estudos.

Já no curso de Enfermagem, os alunos formandos têm uma média de 1,2222, indicando um nível mais baixo de formação da reserva de emergência em comparação com os alunos de Administração. Além disso, é interessante observar que os alunos entrantes de Enfermagem relataram que ainda não iniciaram a formação da reserva

de emergência. Isso sugere uma diferença significativa no perfil socioeconômico do perfil de alunos que ingressam em ambos os cursos.

Os p-valores para os semestres são estatisticamente significativos novamente, tanto para o curso de Administração (0,05499) quanto para o curso de Enfermagem (0,01012). Isso indica que há uma diferença estatisticamente significativa entre os semestres em relação ao nível de formação da reserva de emergência, independentemente do curso, explicado pelo aumento de renda natural do aluno ao longo das graduações.

Tabela 6 - Questão 19.

Você se sente seguro (a) para avaliar as taxas de juros apresentadas, caso precise adquirir ou contratar um empréstimo ou financiamento?					
Média Entrantes Adm	Média Formandos Adm	Média Entrantes Enf	Média Formandos Enf	P-Valor (Semestre)	P-Valor (Curso)
3,2727	3,5000	1,6000	1,6667	0,48567	0,00002

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

Os dados apresentados na tabela indicam que, no geral, os alunos de Administração tendem a se sentir mais seguros para avaliar as taxas de juros apresentadas em comparação com os alunos de Enfermagem.

Os alunos formandos em Administração apresentam uma média de 3,5000, enquanto os formandos em Enfermagem têm uma média significativamente mais baixa, de 1,6667. Essa diferença sugere que os alunos de Administração, ao longo de sua formação, desenvolvem uma maior confiança e habilidade para avaliar as taxas de juros em situações de empréstimos ou financiamentos, em comparação com os alunos de Enfermagem.

O p-valor de 0,48567 para o fator "Semestre" nesta questão sugere que a diferença na segurança percebida para avaliar as taxas de juros entre os semestres não atinge significância estatística, mesmo que haja uma diferença aparente nas médias entre esses grupos. Embora as médias mostrem uma tendência de que os alunos formandos (tanto de Administração quanto de Enfermagem) se sintam um pouco mais seguros para avaliar as taxas de juros do que os alunos entrantes, este

nível de p-valor indica que essa diferença pode ser devida ao acaso ou à variabilidade natural nos dados.

Por outro lado, o valor-p associado ao fator "Curso" é muito baixo (0,00002), indicando uma diferença estatisticamente significativa na segurança percebida para avaliar as taxas de juros entre os cursos. Com um valor-p nestes níveis, temos evidências estatísticas muito fortes para rejeitar a hipótese nula e concluir que há uma diferença real e significativa na segurança percebida entre os cursos de Administração e Enfermagem. Em suma, neste caso o curso de administração influenciou diretamente no nível de conhecimento e na confiança nos assuntos mencionados, contudo é importante observar uma diferença significativa entre as respostas dos entrantes dos dois cursos, o que reforça uma diferença socioeconômica dos alunos que entram em cada curso.

Tabela 7 - Questão 20.

Você se sente seguro quanto ao seu conhecimento sobre juros de cartões de crédito e cheque especial?					
Média Entrantes Adm	Média Formandos Adm	Média Entrantes Enf	Média Formandos Enf	P-Valor (Semestre)	P-Valor (Curso)
3,4545	3,8125	2,0000	2,8889	0,08879	0,00192

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

Analisando os dados da pesquisa referentes à tabela 7, os alunos formandos em Administração apresentam uma média de 3,8125, enquanto os formandos em Enfermagem têm uma média, mais uma vez, significativamente inferior, neste caso de 2,8889.

O p-valor associado ao fator "Semestre" indica que a diferença na segurança percebida em relação ao conhecimento sobre juros entre os semestres (entrantes vs. formandos) está ligeiramente acima do nível de significância de 0,05. Isso sugere uma tendência para a diferença ser estatisticamente significativa, mas não podemos afirmar com confiança com base nos dados disponíveis. O p-valor associado ao fator "Curso" é particularmente baixo (0,00192), o que sugere que a diferença entre os cursos é altamente significativa estatisticamente, indicando que o curso de

Administração tem uma influência altamente significativa na segurança dos alunos em relação ao conhecimento sobre juros.

Tabela 8 - Questão 24.

Como você avalia a possibilidade de inserir na matriz curricular de seu curso uma disciplina (alternativa, eletiva ou obrigatória) de Finanças Pessoais (como gerir o seu próprio dinheiro, tipos de investimentos, juros)?					
Média Entrantes Adm	Média Formandos Adm	Média Entrantes Enf	Média Formandos Enf	P-Valor (Semestre)	P-Valor (Curso)
4,0000	4,0000	3,8000	2,7778	0,59939	0,01095

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

Os resultados apresentados na tabela revelam uma tendência positiva e consistente em relação à possibilidade de inserção de uma disciplina de Finanças Pessoais na matriz curricular dos cursos de Administração e Enfermagem.

Tanto os alunos entrantes quanto os formandos em Administração atribuíram uma média de 4,0000 à importância dessa disciplina, indicando um alto nível de apoio e concordância com sua inclusão do início ao fim do curso. Esse resultado é consistente e sugere uma forte demanda dos alunos por uma disciplina que aborde aspectos essenciais relacionados à gestão financeira pessoal.

Por outro lado, os alunos de Enfermagem também demonstraram um interesse considerável, com uma média de 3,8000 atribuída pelos entrantes e 2,7778 pelos formandos. Embora essa média seja ligeiramente menor do que a dos alunos de Administração, ela ainda indica um grau significativo de apoio à inclusão da disciplina de Finanças Pessoais na matriz curricular, mesmo sendo um curso da área da saúde. Cabe ressaltar que os formandos de Enfermagem tendem a perder o interesse por esse assunto ao longo do curso.

As diferenças entre os semestres dos cursos são significativas e isso indica que tanto os alunos de Administração quanto os de Enfermagem reconhecem a importância da educação financeira em suas formações acadêmicas, independentemente do estágio em que se encontram.

Tabela 9 - Questão 25.

Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), o quanto que você acredita que o seu curso de graduação contribuiu ou contribuirá para o aumento do seu nível de conhecimento e sua prática de gestão financeira pessoal, considerando que 0 (zero) corresponde que você acredita que a contribuição foi ou será nula e 4 (quatro) corresponde que você acredita que a contribuição foi ou será alta.

Média	Média	Média	Média	P-Valor	P-Valor
Entrantes	Formandos	Média	Formand	(Semestre)	(Curso)
Adm	Adm	Entrantes Enf	os Enf		
2,5455	2,1875	0,8000	0,4444	0,18746	0,00000

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

Os resultados apresentados na Tabela 9 indicam percepções distintas entre os alunos de Administração e Enfermagem quanto à contribuição de seus cursos de graduação para o aumento do conhecimento e prática de gestão financeira pessoal.

Para os alunos de Administração, tanto os entrantes quanto os formandos atribuíram médias superiores a 2 na escala de 0 a 4, indicando que percebem uma contribuição razoável de seus cursos para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas financeiras pessoais, contudo, essa percepção tende a diminuir ao longo da passagem do curso, onde as médias dos formandos foram substancialmente menores do que as médias dos entrantes.

Por outro lado, os alunos de Enfermagem, tanto entrantes quanto formandos, atribuíram médias consideravelmente mais baixas, indicando uma percepção de contribuição menor por parte de seus cursos de graduação para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas financeiras pessoais. Isso pode refletir uma ênfase diferenciada nos currículos desses cursos, com menor foco em conteúdos financeiros.

Essa discrepância entre as expectativas dos alunos entrantes e as percepções dos alunos formandos, em especial no curso de administração, é bastante interessante e merece atenção especial. Parece haver uma desconexão entre o que os alunos esperam obter do curso em termos de conhecimento financeiro e o que realmente experimentam ao longo de sua jornada acadêmica.

Essa disparidade pode ser resultado de diversas influências, como a forma como o conteúdo é ensinado, a relevância percebida do material para suas futuras carreiras e até mesmo mudanças nas prioridades individuais dos alunos ao longo do curso.

Tabela 10 - Questão 26.

Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), o quanto que você acredita que o seu curso de graduação deve abordar assuntos relativos a finanças pessoais e conceitos como Taxa de Juros, Cheque Especial, Reserva de Emergência e Técnicas de Investimento, considerando que 0 (zero) corresponde que você considera que seu curso não deve abordar estes temas e 4 (quatro) corresponde que você considera que o curso com certeza deveria abordar estes temas.

Média	Média	Média	Média	P-Valor	P-Valor
Entrantes	Formandos	Média	Formand	(Semestre)	(Curso)
Adm	Adm	Entrantes Enf	os Enf		
3,6364	3,3125	2,4000	1,5556	0,02580	0,00016

Fonte: Dados da pesquisa.
Nível de significância = 0,05.

Os dados apresentados na Tabela indicam uma divergência interessante entre as percepções dos alunos entrantes e formandos em relação à abordagem de assuntos relacionados a finanças pessoais em seus cursos de graduação.

Para os alunos entrantes no curso de Administração, a média de resposta indica que há uma forte crença na importância de abordar tais temas, com uma média de 3,6364, enquanto para os alunos formandos, essa média é ligeiramente menor, com 3,3125. Essa diferença sugere uma possível mudança de perspectiva ao longo do curso, onde os alunos podem perceber a importância desses assuntos de maneira um pouco diferente após sua experiência acadêmica, principalmente diminuindo o interesse pelos assuntos relacionados ao tema.

No curso de Enfermagem, observamos uma diferença ainda mais pronunciada entre entrantes e formandos. Os alunos entrantes atribuem uma média de 2,4000 para a importância de abordar esses temas em comparação com a média de apenas 1,5556 atribuída pelos alunos formandos. Essa discrepância pode indicar uma falta de prioridade percebida ou relevância dos assuntos de finanças pessoais ao longo do curso de Enfermagem.

Os p-valores sugerem que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os semestres em relação à média das respostas dos alunos em ambos os cursos, bem como entre os cursos em relação à média das respostas, independente do semestre.

Esses resultados sugerem a importância de uma análise adicional das razões por trás dessas diferenças percebidas. Pode ser necessário revisar a abordagem educacional em relação a esses tópicos em especial no curso de administração para

garantir que atendam às expectativas e necessidades dos alunos ao longo de sua formação acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a ótica do papel relevante que a educação financeira e em especial temas relacionados a finanças pessoais desempenham na redução de vulnerabilidades financeiras, esse estudo teve como objetivo analisar contribuição acadêmica no nível de conhecimento e na prática de gestão financeira pessoal de alunos do curso de administração da UFRGS.

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, é possível concluir que tanto a progressão nos semestres quanto o curso de graduação exercem influência significativa na confiança, no conhecimento e na prática de gestão financeira pessoal dos alunos. Os dados revelaram que os alunos de Administração, em média, demonstraram uma confiança maior e um nível de conhecimento mais elevado em comparação com os alunos de Enfermagem, os quais serviram como grupo controle na pesquisa. O Nível de conhecimento e a prática de gestão financeira dos alunos é impactada de forma significativa pela graduação em Administração, contudo, foi observado que o nível de maturidade geral de universitários ao longo do período de graduação agrega tanto quanto a graduação em si em diversos aspectos, além disso, o perfil socioeconômico e familiar do aluno que ingressa no curso de administração exerce grande influência sobre os aspectos mencionados. Ficou evidenciado, que alunos do Curso de Administração se sentem mais seguros para avaliação de taxas de juros e para gerenciarem seus recursos, e neste caso o curso foi preponderante para o resultado da análise, o que pode ser explicado pelo fato da existência de disciplinas obrigatórias com abordagens técnicas como matemática financeira, economia e administração financeira, contudo hoje não existe uma disciplina que faça a ligação dos assuntos técnicos abordados nestas cadeiras com questões práticas relativas a finanças pessoais.

Além do exposto, os resultados também indicaram que os alunos formandos tendem a ser mais confiantes em relação à gestão financeira do que os alunos entrantes, independentemente do curso. Este resultado sugere que a experiência e os aprendizados acumulados ao longo da graduação desempenham um papel crucial no aumento da confiança dos alunos em lidar com suas finanças pessoais. Neste caso, fatores que não são atribuíveis apenas ao curso de administração contribuem para a diferença entre semestres, tendo em vista o significativo aumento de confiança ser observado em ambos os cursos.

É interessante observar que os alunos do curso de Administração demonstraram um interesse natural e um pendor maior para o tema de finanças pessoais em comparação com os alunos de Enfermagem. Na média, o aluno ingressante no curso de administração poupa mais sua renda e se sente mais confiante para gerenciar seus recursos, isso antes de progredir até o final do curso.

Em suma, os resultados desta pesquisa sugerem que o curso de graduação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da confiança e no conhecimento dos alunos em gerenciar suas finanças pessoais, independentemente do curso escolhido. No entanto, é essencial reconhecer que fatores como interesse pessoal e experiência prática também influenciam significativamente a percepção dos alunos sobre educação financeira. Portanto, recomenda-se que os currículos acadêmicos incorporem abordagens flexíveis e adaptáveis para atender às necessidades da comunidade acadêmica em relação a esse tema crucial.

Sobre estudos futuros, sugere-se que seja averiguado o motivo pelo qual os formandos do curso de administração atribuírem menor importância ao estudo de temas relacionados a finanças pessoais do que alunos de semestres iniciais, como observado na análise da questão 26 da pesquisa deste trabalho, além disso a abordagem em uma pesquisa qualitativa pode trazer resultados relevantes sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEU, J. R. **A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente/SP, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BECKER, João Luiz. Inferência Estatística: análise bivariada. *In: ESTATÍSTICA Básica*: Transformando dados em informação. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. cap. 8, p. 373-458.

CERBASÍ, Gustavo; **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças Para Casais**. 1. ed. Sextante, 2014.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor 2023**. Disponível em: <<https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L.; MONTEIRO, M. J. C; **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RIBEIRO, C.A.; VIEIRA, K.M.; TRINDADE, L.L; SANTOS, J.H.; MALLMANN, E.I. Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração. **Empreendedorismo e Inovação**, 2009.

ROCHA, R. R., OLIVEIRA, R. R., TEIXEIRA, L. A. A Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: tendências de inadimplência e adimplência. **Caderno Profissional de Marketing**, Piracicaba, v.8, n.3, p.100-119, 2020.

ROSS, Stephen A.. WESTERFIELD, Randolph W. JORDAN, Bradford D. LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9ª ed, 2013.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Eleonora França. **Jovem Universitário e Crédito**. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VALOR INVESTE. **Brasileiros ligam finanças pessoais a sentimentos ruins e perpetuam tabu sobre dinheiro**. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2020/11/10/brasileiros->

ligam-financas-pessoais-a-sentimentos-ruins-e-perpetuam-tabu-sobre-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2023.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública no norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, vol. 9, número 3, 2011. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

1) Qual seu curso/graduação?

() Administração

() Enfermagem

2) Qual sua faixa etária?

() 17 a 22 anos

() 22 a 27 anos

() 27 a 32 anos

() 32 a 37 anos

() 37 anos ou mais

3) Gênero:

() Feminino

() Masculino

() Não binário

() Outro

() Prefiro não responder

4) Estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Divorciado(a)

() Viúvo(a)

() Outro

5) Quantos filhos você possui?

() Zero

() 1

() 2

() 3

() 4 ou mais

6) Quantas pessoas dependem financeiramente de você?

- Zero
- 1
- 2
- 3
- 3 ou mais

7) Qual seu status profissional (ocupação) atual?

- Empregado (CLT, PJ ou equivalente)
- Estagiário
- Autônomo
- Não possuo ocupação profissional no momento
- Outro

8) Qual sua renda mensal (individual) sabendo que 01 (um) salário mínimo equivale a R\$1.412,00?

- Até 1 Salário Mínimo ou Não possuo renda mensal individual
- De 1 a 2 Salários Mínimos
- De 2 a 4 Salários Mínimos
- De 4 a 6 Salários Mínimos
- Mais de 6 Salários Mínimos

9) Qual sua renda mensal (familiar) sabendo que 01 (um) salário mínimo equivale a R\$1.412,00?

- Até 1 Salário Mínimo ou Não possuo renda mensal familiar
- De 1 a 2 Salários Mínimos
- De 2 a 4 Salários Mínimos
- De 4 a 6 Salários Mínimos
- mais de 6 Salários Mínimos

10) Qual semestre do curso você está cursando atualmente? (Pesquisa voltada para alunos dos dois primeiros ou dos dois últimos semestres)

- 1° ou 2° Semestre
- 9° ou 10° Semestre

- Outro
- Não sabe responder
- Prefere não responder

11) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- Pouco seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Seguro - Me sinto confortável quanto ao meu conhecimento para gerenciar minhas finanças pessoais.
- Razoavelmente seguro – Eu me sinto bastante confortável sobre os meus conhecimentos sobre finanças.
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

12) Você poupa parte da sua renda? Qual o percentual aproximado?

- Não poupo
- Até 10%
- Entre 10% e 20%
- Entre de 20% e 30%
- Mais de 30%

13) Atualmente qual seu nível de conhecimento sobre finanças (autoavaliação)?

- Nulo
- Baixo
- Médio
- Alto
- Avançado

14) Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), qual o seu nível de conhecimento sobre a expressão “reserva de emergência”, considerando que 0 (zero) corresponde que você não sabe o que significa reserva de emergência e 4 (quatro) corresponde que você sabe exatamente o que significa a expressão “reserva de emergência”.

- 0

- 1
- 2
- 3
- 4

15) Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), qual o nível de formação de uma reserva de emergência no seu contexto financeiro atual, considerando que 0 (zero) corresponde que você ainda não iniciou a formação da reserva de emergência ou não sabe o que isso significa e 4 (quatro) corresponde que você possui a reserva totalmente constituída e formada.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4

16) Quais dos investimentos abaixo você já ouviu falar (marque todos que conhecer)?

- Poupança
- Títulos Públicos (Ex:Tesouro Direto)
- LCA/LCI/CDB
- Ações e Fundos Imobiliários
- ETFs , BDRs e ADRs

17) De maneira geral, qual destas classes de investimentos seria melhor para alocação de uma reserva de emergência?

- Poupança
- Títulos Públicos (Ex:Tesouro Direto)
- LCA/LCI/CDB
- Ações e Fundos Imobiliários
- ETFs , BDRs e ADRs

18) Quais dos investimentos abaixo você teria segurança e conhecimento para aplicar o seu dinheiro hoje?

- Poupança
- Títulos Públicos (Tesouro Direto),
- LCA/LCI/CDB
- Ações e Fundos Imobiliários
- ETFs , BDRs e ADRs

19) Você se sente seguro para avaliar as taxas de juros apresentadas, caso precise adquirir ou contratar um empréstimo ou financiamento?

- Nada seguro(a)
- Pouco seguro(a)
- Seguro(a)
- Razoavelmente seguro(a)
- Muito seguro(a)

20) Você se sente seguro quanto ao seu conhecimento sobre juros de cartões de crédito e cheque especial?

- Nada seguro
- Pouco seguro
- Seguro
- Razoavelmente seguro
- Muito seguro

21) Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos sobre finanças, produtos financeiros e sobre práticas para gerir o seu dinheiro? (Marque mais de uma opção, se for o caso).

- Livros
- Internet (YouTube, Redes Sociais ou Sites em geral)
- Cursos/WorkShops
- Aulas na universidade
- Em casa/Família

22) Você geralmente tem o hábito de poupar dinheiro para comprar um bem à vista?

- Sim, acho que é melhor comprar à vista sempre que possível
- Não, acho que é melhor comprar a prazo sempre que possível

Não, não tenho o hábito de poupar para comprar à vista, mas sei que é melhor fazer isso sempre que possível.

Depende da situação. Eu avalio o melhor cenário analisando a disponibilidade do valor total para compra à vista, descontos e taxas de juros.

Não sei avaliar quando seria benéfico comprar à vista ou a prazo independentemente da disponibilidade de valores.

23) Em quais dessas fontes você busca conhecimento sobre finanças pessoais:

Livros

Internet (YouTube, Redes Sociais ou Sites em geral)

Cursos extra curriculares relacionados ao tema

Professores/Aulas da Graduação

Não busco conhecimento sobre o tema

24) Como você avalia a possibilidade de inserir na matriz curricular de seu curso uma disciplina (alternativa, eletiva ou obrigatória) de Finanças Pessoais (como gerir o seu próprio dinheiro, tipos de investimentos, juros)?

Nada importante

Pouco Importante

Importante

Muito importante

Extremamente importante

25) Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), o quanto que você acredita que o seu curso de graduação contribuiu ou contribuirá para o aumento do seu nível de conhecimento e sua prática de gestão financeira pessoal, considerando que 0 (zero) corresponde que você acredita que a contribuição foi ou será nula e 4 (quatro) corresponde que você acredita que a contribuição foi ou será alta.

0

1

2

3

4

26) Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), o quanto que você acredita que o seu curso de graduação deve abordar assuntos relativos a finanças pessoais e conceitos como Taxa de Juros, Cheque Especial, Reserva de Emergência e Técnicas de Investimento, considerando que 0 (zero) corresponde que você considera que seu curso não deve abordar estes temas e 4 (quatro) corresponde que você considera que o curso com certeza deveria abordar estes temas.

0

1

2

3

4

27) (Pergunta destinada aos alunos do 9° ou 10° semestres). Em uma escala de 0 (zero) a 4 (quatro), qual foi a contribuição geral do seu curso de graduação no aumento do seu nível de conhecimento e prática de gestão financeira pessoal, considerando que 0 (zero) corresponde que você considera que a graduação não contribuiu em nada e 4 (quatro) corresponde que você considera que a graduação teve a contribuição máxima neste sentido.

0

1

2

3

4